

Rui Azevedo

A DIMENSÃO ECONÓMICA DO PLANEAMENTO

Doutoramento em Arquitetura ULP 2014-15

Pontos a abordar:

- A dimensão económica do planeamento;
- Crescimento económico e desenvolvimento económico;
- Planeamento económico, breve referência ao enquadramento nas principais teorias económicas;
- Diferentes dimensões de aplicação planeamento: nacional, setorial, territorial, empresarial;
- Do planeamento à gestão; a importância da avaliação;
- Casos e aplicações: o Mar.
- Valerá a pena planear?

Todo o planeamento tem uma dimensão económica

- **Explícita ou implícita** (afetação de recursos a determinados fins / objetivos, e não a outros, o que se traduz na escolha e realização de investimentos, que têm custos e benefícios, e que vão afetar diferenciadamente a sociedade e a economia).
- Nalgumas situações a dimensão económica e financeira é considerada apenas do ponto de vista dos investimentos previstos em plano, os aspetos relacionados com o **funcionamento e a manutenção dos equipamentos e das infraestruturas não são considerados**, o que frequentemente leva à inviabilidade dos projetos.

Crescimento económico e desenvolvimento económico

- **Crescimento económico e desenvolvimento económico** – O primeiro está associado ao crescimento do PIB, o segundo é um conceito mais abrangente que envolve outras dimensões relacionadas com o bem-estar (Saúde, Educação,...) – medido através, por ex. do IDH; O contributo das outras ciências sociais como a sociologia e a economia;

PIB et consommation individuelle effective par habitant en SPA

	PIB par habitant	
UE27	100	
Zone euro (ZE17)⁵	108	
Luxembourg	271	
Autriche	131	
Irlande	129	
Pays-Bas	128	
Suède	128	
Danemark	125	
Allemagne	121	
Belgique	119	
Finlande	115	
Royaume-Uni	110	
France	108	
Italie	98	
Espagne	97	

	Valeur de l'indice de développement humain (IDH)	Espérance de vie à la naissance	Durée moyenne de scolarisation	Durée attendue de scolarisation	RNB (Revenu national brut) par habitant	Classement selon le RNB par habitant moins classement à l'IDH	IDH non monétaire
	Valeur	(en années)	(en années)	(en années)	(\$PPA constant 2005)		Valeur
Classement à l'IDH	2012	2012	2010 ^a	2011 ^b	2012	2012	2012
DÉVELOPPEMENT HUMAIN TRÈS ÉLEVÉ							
1 Norvège	0,955	81,3	12,6	17,5	48 688	4	0,977
2 Australie	0,938	82,0	12,0 ^c	19,6 ^d	34 340	15	0,978
2 États-Unis	0,937	78,7	13,3	16,8	43 480	6	0,958
4 Pays-Bas	0,921	80,8	11,6 ^c	16,9	37 282	8	0,945
5 Allemagne	0,920	80,6	12,2	16,4 ^e	35 431	10	0,948
6 Nouvelle-Zélande	0,919	80,8	12,5	19,7 ^d	24 358	26	0,978
7 Irlande	0,916	80,7	11,6	18,3 ^d	28 671	19	0,960
8 Suède	0,916	81,6	11,7 ^c	16,0	36 143	6	0,940
9 Suisse	0,913	82,5	11,0 ^c	15,7	40 527	2	0,926
10 Japon	0,912	83,6	11,6 ^c	15,3	32 545	11	0,942
11 Canada	0,911	81,1	12,3	15,1	35 369	5	0,934
12 Corée (République de)	0,909	80,7	11,6	17,2	28 231	15	0,949
13 Hong Kong, Chine (RAS)	0,906	83,0	10,0	15,5	45 598	-6	0,907
14 Islande	0,906	81,9	10,4	18,3 ^d	29 176	12	0,943
15 Danemark	0,901	79,0	11,4 ^c	16,8	33 518	4	0,924
16 Israël	0,900	81,9	11,9	15,7	26 224	13	0,942
17 Belgique	0,897	80,0	10,9 ^c	16,4	33 429	3	0,917
18 Autriche	0,895	81,0	10,8	15,3	36 438	-5	0,908
19 Singapour	0,895	81,2	10,1 ^c	14,4 ^f	52 613	-15	0,880
20 France	0,893	81,7	10,6 ^c	16,1	30 277	4	0,919
21 Finlande	0,892	80,1	10,3	16,9	32 510	2	0,912
21 Slovaquie	0,892	79,5	11,7	16,9	23 999	12	0,936
23 Espagne	0,885	81,6	10,4 ^c	16,4	25 947	8	0,919
24 Liechtenstein	0,883	79,8	10,3 ^g	11,9	84 880	-22	0,832
25 Italie	0,881	82,0	10,1 ^c	16,2	26 158	5	0,911
26 Luxembourg	0,875	80,1	10,1	13,5	48 285	-20	0,858
26 Royaume-Uni	0,875	80,3	9,4	16,4	32 538	-5	0,886
28 République tchèque	0,873	77,8	12,3	15,3	22 067	10	0,913
29 Grèce	0,860	80,0	10,1	16,3	20 511	13	0,899
30 Brunéi Darussalam	0,855	78,1	8,6	15,0	45 690	-23	0,832

Planeamento económico, enquadramento nas principais teorias económicas

- Abordagem nas **Economias Planificadas** de direção central; compete ao Estado definir o que produzir e respetivas quantidades, como produzir e como distribuir os bens na sociedade;
- Abordagem **Neoclássica** – A **função utilidade social** resulta da soma das **funções de utilidade individuais**; o **papel do mercado**; a intervenção do Estado através de políticas discricionárias prejudicam as expectativas dos agentes económicos e o ótimo a longo prazo;
- e **Keynesiana** – o **mercado nem sempre funciona**; a importância da procura (o crescimento depende do investimento e do consumo, ou seja do rendimento disponível para o efeito) o **Estado tem um papel** a cumprir no relançamento da economia; o **planeamento do crescimento económico** em França no pós 2ª Grande Guerra; o Plano Marshall, a importância da concertação entre associações empresariais e sindicatos; o papel do Ministério do Plano.

Diferentes dimensões de aplicação do planeamento: nacional, setorial, territorial, empresarial

Nacional:

- **Os Planos de Fomento** (antes de 25 de abril de 1974);
- **Os Planos de Médio Prazo** (ex: Plano 77-80 – as grandes opções de política económica e social e proposta de lei do Plano), **o papel do Estado como agente económico**;
- **O planeamento económico após a integração de Portugal na CEE**- a importância dos Fundos Comunitários a perspectiva da coesão – os investimentos infraestruturais de modernização do País, **o modelo económico dominante** (imobiliário, construção civil, serviços,...);
- **A adesão ao Euro**, implicações em matéria de **condicionamento de política económica** (desaparecimento da política cambial e monetária; os constrangimentos à política orçamental); **o esgotamento do modelo**, desequilíbrio da balança de bens e serviços e necessidades de financiamento da economia nacional; o peso da dívida pública e privada; a crise financeira internacional;
- O apoio das instituições internacionais; **O PAEF** - Programa de Ajustamento Económico e Financeiro 2011-2014;
- **O pós – troika** - Documento de Estratégia Orçamental (2014-18) e GOP 2015.

Programa de Ajustamento Económico e Financeiro (PAEF) de 2011-2014

Programa de Ajustamento Económico e Financeiro (PAEF) de 2011-2014 garantiu um ajustamento integrado, na medida em que os seus três pilares procuraram responder aos **desafios centrais da economia portuguesa**:

- **Consolidação orçamental** para colocar as finanças públicas numa trajetória sustentável; a redução do défice;
- **Redução dos níveis de endividamento** e recuperação da estabilidade financeira;
- **Transformação estrutural dirigida ao aumento de competitividade**, à promoção do crescimento económico sustentado e à criação de emprego. A importância dos **bens transacionáveis**.

PRINCIPAIS INDICADORES (TAXA DE VARIAÇÃO %)

	2012	2013	2014 p	2015 p
PIB	-3,3	-1,4	1	1,5
Consumo privado	-5,2	-1,4	1,8	2
Consumo público	-4,3	-1,9	-0,6	-0,5
Investimento	-15	-6,3	1,5	2
Exportações de Bens e Serviços	3,1	6,4	3,7	4,7
Importação de Bens e Serviços	-6,6	3,6	4,7	4,4
Contributo para Crescimento do PIB				
Procura interna	-6,9	-2,4	1,4	1,3
Procura externa líquida	3,6	1	-0,3	0,2
Evolução do Mercado de Trabalho				
Emprego	-4,1	-2,6	1,4	1
Taxa de Desemprego	15,5	16,2	14,2	13,4
Saldo da Balança Corrente (% PIB)				
	-0,6	1,3	1,5	1,5

Fonte: INE e Ministério das Finanças

SALDO ORÇAMENTAL (% PIB)	2010	2011	2012	2013	2014 p
Saldo Global	-11,2	-7,4	-5,5	-4,9	-4,8
Saldo Primário	-8,2	-3	-0,6	0,1	0,3

Fonte: INE e Ministério das Finanças

Documento de Estratégia Orçamental 2014-18

Prioridades:

- **Manutenção do equilíbrio externo e crescimento moderado** da economia enquadrados por objetivos de **estabilidade orçamental e de sustentabilidade das finanças públicas**, de acordo com o normativo europeu (**Tratado s/ Estabilidade Coordenação e Governança**);
- A assunção da **sustentabilidade da dívida pública** como primeira prioridade da política orçamental ;
- Compromisso com uma estratégia clara e duradoura de **consolidação orçamental** **défice das Administrações Públicas em 2015 inferior ao limite de 3% do PIB**, o que permitirá encerrar o Procedimento dos Défices Excessivos (PDE). Após esse ano, o documento prevê a continuação da trajetória de convergência para o Objetivo de Médio Prazo (OMP), atualmente fixado num saldo estrutural de -0,5% do PIB, atingindo-o em 2017 e superando-o em 2018;
- Entre 2013 e 2060, prevê-se que a população residente diminua 22% e **o rácio de dependência suba de 30% para 65%**. As perspetivas demográficas alertam para a imprescindibilidade de políticas dirigidas ao aumento da produtividade e ao estímulo à manutenção de uma elevada taxa de atividade e de emprego de todos os segmentos da população, independentemente do género, idade e formação escolar.
-

Diferentes dimensões de aplicação planeamento económico: nacional, setorial, territorial, empresarial

Regional e Local:

- **Planos Integrados de Desenvolvimento Regional** – a aplicação dos Fundos Comunitários; o papel das CCDR;
- **Planos integrados de desenvolvimento territorial e urbano** (CIM) e local (DLBC; Programas Integrados de Desenvolvimento Urbano...);
- Programas temáticos e sua articulação com programas regionais: a articulação entre planos; a questão da **governança**;
- **Lógicas de gestão** – execução versus resultados...

Do Planejamento à Gestão; a importância da avaliação

- **Planeamento empresarial** – as variações e contingências do contexto, os riscos, a necessidade de regulação permanente – o plano como instrumento de gestão.
- A perspectiva de H. Mintzberg (**o desenvolvimento e queda do planeamento estratégico**); destaque para a necessidade do posicionamento das empresas face às rápidas mudanças de contexto e à evolução das diferentes forças competitivas, num contexto global;
- A importância da **monitorização e avaliação**; ênfase na identificação, análise e gestão do risco (financeiro, operacional, tecnológico, de mercado,...);
- **O papel da avaliação e a sua importância crescente**: origem, tipos de avaliação, critérios gerais de avaliação;

Casos: a Estratégia Nacional para o Mar

- **Contexto de lançamento** – Mar Desígnio Nacional
- **Dimensão intersectorial** – O plano de ação abrange de forma alargada diversas áreas de intervenção no domínio do mar, desde a **governança e a administração** ao aproveitamento e **exploração de recursos naturais**, passando tanto pelo incremento e **fomento de setores de atividade económica** específicos, como pelo desenvolvimento de ações com vista ao **aprofundamento do conhecimento**;

Casos: a Estratégia Nacional para o Mar

Cinco grandes objetivos:

- i)* Recuperar a **identidade marítima nacional** num quadro moderno, pró –ativo e empreendedor;
- ii)* Concretizar o potencial económico, geoestratégico e geopolítico mediante a criação de condições para **atrair investimento**, nacional e internacional, e a **promoção do crescimento, do emprego, da coesão social e da integridade territorial**;
- iii)* Aumentar, até 2020, a **contribuição direta do setor mar para o Produto Interno Bruto nacional em 50%**;
- iv)* Reforçar a **capacidade científica e tecnológica nacional**, estimulando o desenvolvimento de novas áreas de ação;
- v)* Consagrar Portugal, a nível global, como **nação marítima e parte incontornável da Política Marítima Integrada e da Estratégia Marítima da União Europeia para a Área do Atlântico**.

Casos: a Estratégia Nacional para o Mar

- Organização:

- **Eixos de Ação (EA)** – Pesquisa (EA1), Exploração (EA2) e Preservação (EA3).
- **Domínios Estratégicos de Desenvolvimento (DED)** – Recursos Naturais (DED1) e Infraestruturas, Usos e Atividades (DED2).

Os elementos da Matriz, gerados pelos EA e pelos DED, definem **Áreas Programáticas (AP)**

Casos: A Estratégia Nacional para o Mar – Áreas Programáticas do Plano de Ação Mar

- **Administração**
- **Pensamento e Ação Estratégica**
- **Educação Ciência e Tecnologia**
- **Identidade e Cultura**
- **Proteção e salvaguarda**
- **Oceano**
- **Atmosfera**
- **Sistema Integrado**
- **Pesca e Indústria do Pescado**
- **Aquicultura**
- **Biotecnologia Marinha**
- **Recursos Minerais Marinhos**
- **Recursos Energéticos Marinhos**
- **Portos, Transportes e Logística**
- **Recreio desporto e Turismo**
- **Construção, Manutenção e Reparação Naval**
- **Obras Marítimas**

Casos: A Estratégia Nacional para o Mar – O Plano de Ação Mar

Considerações :

- **Uma estratégia e um Plano;**
- **Abrangência e dispersão;**
- **A ambição e viabilidade;**
 - **Complexidade;**
- **Instrumentos vs objetivos;**
 - **Monitorização**

Conclusão

Valerá a pena planejar?

Conclusão: Valerá a pena planejar?

- **Definir objetivos;**
- **Traçar caminhos;**
- **Criar co-responsabilização;**
- **Transparência;**
- **Eficiência e eficácia;**
- **Controle do risco;**
- **Monitorização e regulação;**
- **Custos do não planeamento e custos do mau planeamento**